



Que fizestes, paulistas?

A estas horas as urnas de São Paulo entregaram definitivamente os destinos do grande Estado ao Partido do interventor. Curvaram a terra de Piratininga ao dominio do sr. Getulio Vargas, dando a victoria ao delegado do ex-dictador.

E cabe nesta hora, quando é consumado o momento fado, gritarem os heróicos de além do Itararé:

Paulistas, que fizestes? Vós que escrevesteis a epopéa grandiosa de Julho de 32, teríeis mudado tanto, em pouco tempo?

Ha pouco mais de dois annos a alma bandeirante vibrava á eclosão do mais estupendo movimento de civismo. Não houve em São Paulo braço viril que não empunhasse a arma para a lucta sagrada pela ordem e pela lei, não houve coração que não pulsasse de patriotismo e nenhum sacrificio foi grande demais para a alma generosa do bandeirante.

Velhas mães com lagrimas nos olhos e sorriso nos labios, viram partir para a trincheira os seus filhos, carne de sua carne, vida de sua alma. Esposas jovens acenaram seus teiços ao companheiro que partia para a lucta. E houve um cuidadoso carinho nas mãos tremulas de filhas e de esposas, de noivas e de irmãs quando prepararam cheias de encoções a rustica toilette militar que esposos, noivos e irmãs envengariam para as durezas do combate.

Durante tres mezes a energia maseada do guerreiro bandeirante, asombroando todo mundo, affirmou altaneiramente a potencia da raça. Como uma ilha cercada por todos os lados de canhões e bayonetas, São Paulo durante a guerra bastou-se a si mesmo.

Porque o patriotismo do paulista esteve acima de todas as concepções.

Relíquias sagradas, lembranças guardadas toda nma vida, tudo foi fundido na força do patriotismo para sustentar a campanha pelo Brasil.

Mesmo o flo sagrado do matrimonio, mesmo esse symbolo augusto da união de duas vi-

das e de dois corações se transformou em ouro, em chumbo das balas, em aço dos capacetes para que não cessasse o fogo das hostes constitucionalistas!

E em cada nuíra que perante o altar se unira a outra mão, o aro symbolico, em aço, exhibia o distincto glorioso.

—Dei outro para o bem de São Paulo.

Mas, seria o bem de São Paulo o que se consubstancia do resultado desolador das urnas de 14 de outubro?

Seria o bem de São Paulo voltar a apoiar aquelle que, na dictadura, tudo fez para suprimir, para annullar, para humilhar São Paulo?

O Brasil não concebe essa tremenda transmutação que fez do paulista de hoje um eleito daquelle mesmo homem que ha dois annos não mais, lhe exigiu o sacrificio da lucta insignifica.

E hoje os que luctaram, os que soffreram, os que se sacrificaram, contemplando melancolicamente as reliquias da guerra—o capacete verde perfurado de balas, as botas rotas da marcha, o uniforme manchado de sangue—na nostalgia das horas de gloria, quando ainda mesmo nas derrotas eram triumphos, hão de murmurar tristemente:

—Foi tudo em vão...

E as mães, as esposas, as filhas, as noivas e as irmãs, todas que tiveram um sorriso na hora dolorosa da despedida, todas as que retiveram o pranto quando era preciso o encorajar para a lucta, hão de chorar porque deram inutilmente seus entes queridos, o bem maior de sua vida.

E o Brasil, espantado e compungido, pergunta:

—Que fizestes, paulistas?

—As quebradas da Mantiqueira, nos descampados do Itararé, só o teu responderá, na voz da desolação, soando como o dobre dos sinos, nos funeraes de um ideal que viveu.

A memoria de Borba Gato, de Paes Leme, de Garcia, tantas vezes evocada nas horas vibrantes da lucta, nomes que baptizaram, como symbolos de valentia e valor, os bata-

lhões de 32, expressão do valor e valentia do bandeirante, não poderão responder.

A voz dos heróicos que bra-

daram—Por São Paulo!—emudeceu nos tumultos abertos em homenagem á gloria de 9 de Julho...

As festas de hoje

«Auri-verde pendão da minha terra, Que a brisa do Brasil beija e balança. Estandarte que a luz do sol encerra, As promessas divinas da esperança!»

Foi esta a saudação do grande Castro Alves ao Pavilhão de sua Patria que é a nossa.

Nenhum outro pensamento mais nobre ao cultuarmos o Dia consagrado á Bandeira do Brasil.

As festividades civicas e patrióticas desta cidade, obedecem a esta ordem:

A's 5 horas—Alcorada.

A's 8 horas—Festa literaria e esportiva no grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro», sob a direcção do prof. José Floriano de Azevedo Marques.

Preleção sobre a data, pela senhorita prof. America França, adjuncta do estabelecimento.

Das 9 h2 ás 10, 15 minutos—No Gymnasio local:

Lição de educação physica para poupados, d. E. I. M.

Das 10, 15 ás 11 horas—Disputa em saltos de altura e extensão. Cabo de guerra. Ordem unida e voltas a pé firme, sob a direcção do sr. Sargento-instructor Eufrasio José Soares.

A's 11 horas e h2—Formatura geral do T. G. 268 e E. I. M. no Gymnasio local.

A's 12 horas—Hastamento do Pavilhão Nacional nos edificios do Gymnasio e Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro».

Acto continuo, entrega da gloriosa Bandeira do T. G. 268, que se acha sob a guarda do director desse estabelecimento, pela senhorinha Ordalinha Lessa, madrinha da Bandeira, ao sr. Eufrasio José Soares que a passará á tropa, por intermedio da senhorita Yolanda Montici, madrinha da futura turma de reservistas do T. G. 268.

A's 12 horas e h2—Entrega do Pavilhão Nacional oferecido pela madrinha, a intelligente gymnasiana Lilia Porto Fernandes, d. E. I. M., cujo acto se dará em frente á residência do sr. dr. João Plinio Fernandes.

Das 13 ás 17 horas—Reposou das tropas.

A's 17 horas—Formatura geral. Revista dos garbosos militares pelos Srs. Carlos Vilaca, D. D. Inspector do T. G. e E. I. M., da Il R. M., Major Amílcar Salgado dos Santos, D. D. Commandante do 5º B. C. e demais autoridades locais.

A's 20 horas e meia—Sessão cióica e baile na Sociedade Dante Alighieri, promovido pelos afilhados do T. G. 268, em homenagem ás autoridades militares visitantes.

Films, etc....

Não sei porque aquella menina me carregou para a sessão de segunda-feira, no Cine.

Emfim, como falamos tanto desse cinema ás segundas, senti uma disposição repentina para ir até lá.

Quiz tirar a prova real de tudo quanto se diz por ahí. Pra lá fomos, intriguados e indecisos, por tudo quanto se pensava...

Platêa repleta. Em todos os cantos, um sorriso bonito das pinhaleses, promissora de felicidades a granel... e o contentamento comunicativo dos conterraneos... delias..

A direita, quasi nas primeiras fileiras, um ninho bem geitoso de garotos, enciosos do inicio...

Bastante luz, e muita paciencia, pois o relógio já avançava quinze minutos das oito e meia...

Tonoy, na ponta-esquerda, «derretia-se» todo com uma graciosa e bonitinha menina... quem seria?

Da cadeira onde eu me achava, mal localizada para devassar o que alcançasse a vista, não distinguí. O facto é que tratava-se de um «pirãozinho», como diria o Glauco.

Solitario, tristonho, e com aquelles olhares penetrantes, estava o Rubens... parecia preocupado... preocupadissimo...

Mais longe, alguem se inclina numa reverencia estudada meticulosamente... seria quem? Estava de oitava. Depois, meia volta e um sorriso... Fez-me lembrar de alguem... Cada momento que percebo um sorriso, não sei porque sinto um calafrio na espinha dorsal... mas, voltando ao «caso», o rapaz todo sorridente era o João Tenorio... sorria porque aquella loira era a sua felicidade!... E bem pertinho delte, o Lau...

Invejosos!...

Nana, ao par da amiguinha morena e catita, acreditava na ventura d'uma aventura. E a priminha Nair, mais vaidosa de não mais conhecer a gente... Aquelles tempinhos do segundo grupo estão tão longe...!

Ernestina, a menina-moça que tem o segredinho de ser alegre tendo o coração triste, mesmo preocupada com o dialogo de Cecy e Dadita, não perdia de vista, os olhares daquelle moquinho da direita...

A exhibição do film principal iniciou...

Uma explosão de gargalhadas...

Enredo forte, sem jactancia das scenas modernas...

Phrases pronunciadas em altas vozes, deixando perceber a malicia... in-suppontavel algazarra!

Vinha da direita, d'aquelle cantinho onde localizei os meus ouvidos. Que rapazes impossiveis! Exageradamente modernizados! Desafiadores e além do mais, encapuzados!

Que «papelião»! Rir de que? Falar o que?

Para diminuir o nome de uma platêa educada, para corrigir, a gerencia terá que recorrer ás extremas medidas, para que os ouvidos sensiveis dos que ainda não perderam a noção social, não sejam feridos pelas gracolhas de malandros, despistados em rapazes educados!

Que verdade! Assistimos ainda os corredores da casa policiados!...

Bonito, não «graciosos»?

Sahi do cinema satisfeito! Vi e ouvi o que todos falavam! Desgraçadamente era verdade! E se as medidas não forem energicas, o Cine terá que perder ainda mais!

Que coisa horrivel num local onde a mocidade é vida, amor e poesia!

Aguardemos o amanhã, para ver se não me enganai. — C. R.

Alegria de viver

EXISTE de facto uma influencia poderosissima que exerce grandemente sobre o nosso espirito.

Não a comprehendemos, e não podemos vital-a.

Shakespeare, já dizia: «existe algo entre o céu e a terra que nós mortaes não o percebemos!»

Hoje, por exemplo, me foi dada a grata satisfação de receber, uma, essencialmente lyrica e pal-

liativa, acordei positivamente alegre, e foi com essa alegria sã de Francisco de Assis que corri para o quintal, á maneira garrula dum garoto doivado, sorridente, feliz a assentar-me, epicurista, á sombra frondosa da umbella antiga, pyjama aberto ao peito, mangas arregaçadas, á lembrar o poeta eterno da «Manhã de outro»:

Abre as janellas da alma a esmeralda da terra
A forte emoção chama-me o sol, convida...
A natureza, ardendo, os seus pulmões descerra,
e haure o ether da luz das alturas vertida.

Que belleza!

Tenho a alma em festa, sonora com uma cascata entre relvas... Decidi fazer um verso, isto é, apenas perpetuar as emoções, a magnitude que se libra sobre a belleza da vida, um poema! — um só — como d'Arvers, que me immortalisasse!

Concentrei todo pensamento evocando os obvios dias da longinqua e ve-

lha Renascença, e o languor classico do Romanismo, sentindo verso por versos a fecundidade do passado, os acordes medidos de Dante, a emphase de Camões, os soluços de Petrarca e as visões de Goethe. Recitando Byron e Musset sem olvidar o sadio e exuberante optimismo de Banville:

Rions sous la clarté qui tombe;
Parmi les rameaux chevelus,
Car, amis, la blanche colombe
Ne rit pas, le tigre non plus.

Cerrei os olhos, numa volupia de reminiscencias, e amentei ainda Mikhael, Hugo, Pereira da Silva, Ruben Dario... Nestes dias

lyricos, inspirados, sofredores é uma necessidade relembrar Ruben Dario, e recitei esta scentella:

Juventud, divino tesoro,
Va te vás para nos volver
Quando quiero llorar no lloro
Y a veces lloro sin querer.

Ouvi passos e emudeci. — Senhor Jonathas, «tem gente ahí».

— Quem é?

— Uma moça que lhe quer fallar.

— Diga-lhe, — não sei porque flutuo-me Vira Centi a memoria e respondi machinalmente que não estou.

— Senhor... Seria me-

lhor attende!-a...

— Não insista.

Devia ser oito horas quando resolvi sahir mesmo sem ter feito, é claro, o celebre verso.

Chamei o Baptista.

— A minha cuéca.

— Não tem cuécas.

— Como?

— A lavadeira não quiz deixar.

Garça...

Nada como remexer o cinzeiro do passado!

O De Deus ha muito que faz isso, e quando falla, são umas phrases abstractas, virguladas.

Para o Dim, a mesma coisa. É um Flo, um Helio, e uma Genny. Depois um Francisco e um -chopp!

Duas palavras e uma pergunta: recordar é viver?

— Não, é morrer aos poucos.

— Como o Dim está pallido!

Jocelyn

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS :

HOJE—o menino Synesio, filho do sr. Argemiro Amado, a senhorita Zoraida, filha do sr. Henrique Pavez, os srs. Carlos Duarte Cruz, da capital, e Abelardo Benedicto de Moura.

— Amanhã, as sras. donas Alvarina Cavaliere, esposa do sr. Ottorino Cavaliere, da capital, Clementina B. Gardesani, casada com o sr. Remo Gardesani, o sr. Abelardo Braga, o menino William, filho do sr. Fernando Gorri, a senhorinha Marinha, filha do sr. Francisco Nascimento, de Campinas.

— Dia 21, o sr. dr. José Leite Sobrinho, as sras. donas Ornelia A. B. Brandão, consorte do dr. José da Silva B. Brandão, da capital, Ernestina R. Raiani, esposa do sr. Vicente Raiani, a menina Vera, filha do sr. Carlos Finatti, de Araçuaia, e a prof. Lyria de Toledo, de Tietê.

— Dia 22, a senhorita Mariquinhas Flores, o sr. major Olympio Serra Negra, e o menino Leonel, filho do sr. Luiz Finatti, de Uberlândia.

— Dia 23, a senhorita Maria Bartholomeu, sra. Alice Gonçalves Carregosa, o joven Irene, filho do sr. Camillo Mangilli.

— Dia 24, a sra. dona Isaura de Almeida, de Pocos, a senhorita Flora, filha do sr. Manoel Gonçalves Netto, as sras. donas Celisla Motta, de Pirassununga, Alice Duarte da Silva, esposa do sr. Francisco Joaquim da Silva, a menina Helia, filha do sr. Mario Florence, academico no Rio, o moço Leonel Pieroni, o menino Walthir, filho do sr. Gabriel Chain, a menina Ledemia, filha do sr. Servedeur Ferlin.

— Festejaram hontem os seus natalícios, os srs. Maximo Peres, Jacob Pereira da Silva, Donosor de Oliveira.

— Fez annos no dia 12 ultimo, a sra. dona Nagiba F. Gualda, esposa do sr. Estanislau Ricardo Gualda.

SOCIAES

COLUMNA ELEGANTE

Mais alguns dias e assistiremos a festa principessa dos gymnasianos, e a collação de gráu da segunda turma, com uma clarinada de cultura da alivia mocidade paulista...

Os dias se succedem, contadiinhos á pontinha de dedos, pois, essa magnifica colmeia de gerotas bonitinhas, nem acredita que irá deixar a casinha da collina!...

Não ha, não pode haver estudante que não aspire o grande dia... o de receber o premio de seus esforços, mesmo indeciso neste ou n'aquelle ponto, engenha a maneira mais perfeita de utilizar uma collina!...

Mez de Dezembro! Mez benvido da classe estudantina! Mez bendito das creaturas religiosamente crentes!...

E, nessa festa, quando os accordes das musicas sacras derramar a suavidade de sua melodia, lá estará, num cantinho, gonflexa e no recolhimento de sua prece, Santana, em acção de graças!...

Assim, na benção divina do acto, Jacolina dirá bem baixinho, só para os anjos ouvir, a oração de um ente agradecido!...

Tambem, Ivette... Tambem, Loris... Tambem, Adair!...

Depois... recepção... Depois... baile! Brillam e embriagam de sumptuosidade, os salões velludosos da elite... Nessa noite de deslunbramento, de um prazer unico, irmanam-se os corações moços! Entrelaçam-se meninas graciosas e garotas elegantes!...

É a noite da victoria! O triumpho de um dia, após cinco annos de duvidas, de sustos e de... receios!

Nadine dirá, um sonho azul, um madrugard assim, convidativo a ouvir, muito longe, uma serenata!...

Odia, aquella sympathia toda collegial, esperando que esquecidas sejam, essas coisinhas corriqueiras que machucam as festinhas estudantinas...

Diula, essa moça retrahida, fazendo lembrar a ninha triste historinha de amor...

Tanninha, qual princeza, enchendo de belleza aquelle festim de mil confidencias!...

Ercilla, o mimo das reuniões gymnasticas, não deixando triste aquelle salão que relaxa a magestade da phantasia!...

Domínguez, recordando as horas felizes, quando inseparavel de tantas e tantas amiguinhas da escola!...

Maria, Lilia e Irene, tres nomes e um cruzeiro de esperanças!...

E quando velhinhas, bem velhinhas, irão ellas recordando, dia por dia, os felizes tempinhos do gymnasium!...

Mais alguns dias e assistiremos a festa principessa dos estudantes d'aqui.—VIC.

NASCIMENTO

Em Cedral, o lar do nosso distincto contrerance Nestor Peres e de sua exma. esposa, acha-se em festas com o nascimento do primeiro filhinho.

Muitas felicidades ao pequenino bandeirante e ao seu pequenino pai, e a noticia que nos enviou, testemunha de gentileza daquelle amigo.

CARTÕES

O dr. Nestor Vergueiro, em nome seu e de seus irmãos, endereçou-nos palavras de agradecimentos, pela homenagem sincera que prestámos ao seu invidiavel chefe.

— Do dr. Raymundo Alvaro de Moraes, da sra. dona Maria Eunice Bózerra de Moraes e filhos, recebemos agra-

Serpentinhas...

Muitas amiguinhas pedem-me constantemente os versos de Guilherme de Almeida sobre «Nossa Bandeira».

Hoje, finalmente, consegui satisfazer o desejo de todas ellas, e ao mesmo tempo, prestar a minha homenagem ao Dia da Bandeira.

NOSSA BANDEIRA

Bandeira da minha terra, Bandeira das treze listas! São treze lanças de guerra Cercando o chão dos Paulistas!

Préce alternada, responso Entre a cor branca e a cor preta

Velas de Martim Afonso, Sotaina do padre Anchieta!

Bandeira de Bandeirantes, Branca e róta de tal sorte, Que entre os rages tremulantes

Mostrou as sombras da morte.

Riscos negros sobre a prata: São como o rastro sombrio Que na agua deixava a chata Das Monções subindo o rio...

Pagina branca pautada Por Deus numa hora suprema Para que um dia uma espada Sobre ela escrevesse um poema:

O poema do nosso orgulho —Eu vibro quando me lembro!—

Que vai do nove de Julho

A vinte e oito de Setembro!

Mapa de patria guerreira Traçado pela Victoria:

Cada lista é uma trincheira, Cada trincheira, uma gloria!

Tiras rétas, firmes: quando O inimigo surge á frente,

São barras de aço guardando Nossa terra e nossa gente.

São os dois rapidos brilhos Do trem de ferro que passa:

Faixa negra dos seus trilhos, Faixa branca da fumaça...

Fulgem das officinas, Cal que as cidades empôa!

Fumo negro das usinas Estrado na garôa!

Linhas que avancam: ha nélas, Correndo num mesmo fite,

O impulso das parrelás Que procuram o Infinito.

É desfile de operarios... É o cançal alinhado...

São filas de voluntarios... São sulcos do nosso arado...

Bandeira que é o nosso espelho!

Bandeira que é a nossa pista! Que traz no tópo vermelho, O coração do Paulista!

Guilherme de Almeida.

Que, ao tremular o Auri-Verde-Bendão, vejamos nas sagradas dobras o symbolo magestoso de São Paulo!

Neusa

José B. Carvalho Mendes

Cirurgião-Dentista

Corções e Pontes—Pivots

DENTADURAS

Trabalhos perfeitos a

Ouro—Platina—Ocolite

Porcellana, etc.

PREÇOS MODICOS

Rua Jorge Tibiriçá, 68

Esp. Sto. do Pinhal

decimentos pelo registro que fizemos do falecimento de seu saudoso sogro, pae e avô.

NOIVOS

Participou-nos o estimado moço Aristides Amado haver contratado o seu casamento com a senhorita Maria José, dilecta filha do sr. Godofredo Brigagão, residente na capital. Pela gentileza da participação, nossos agradecimentos e parabens aos noivos.

REGISTRO

Segunda-feira ultima, falleceu nesta cidade, a sra. dona Maria Emiliana Pereira de Sousa, viúva do saudoso cap. Virgílio Pereira de Sousa.

A extincta deixou seis filhos e diversos netos.

—Na cidade de 45 annos, deixou de existir na madrugada de ante-hontem, o sr. Pedro de Martini, lavrador aqui bastante relacionado.

Deixa o finado, viúva e diversos filhos.

CONSORCIO

Quinta-feira ultima realizou-se o casamento da senhorita Aurora de Barros, filha da sra. dona Maria de Barros, com o sr. João Iguaçu da Silva, artista-pintor aqui residente.

Votos de felicidades ao novo casal.

CONVITE

Assignado pelos srs. dr. Francisco Florene, director do Gymnasio; prof. José Floriano, do grupo escolar Dr. Almeida Vergueiro; pharm. Osório Ferreira Neves, presidente do Tiro de Guerra 298; bach. Heitor de Azevedo Marques, da E. I. M., e sargento Eufrazio J. Soares, instructor da E. I. M. e do T. G., reebemos attencioso convite para as festividades de hoje.

Agradecemos.

VISITA

Com immensa satisfação reebemos na manhã de domingo, a visita do nosso bondoso amigo José Xavier da Silva, actualmente residente em Cha-

Columna de Fogo

OS REGENERADORES

Entre festas e arenga puxadas a vocabulos engomados, o povo brasileiro viu passar mais um anniversario da Republica. Mas, os homens do poder e seus apaniguados que, no fim das escadarias entoam hosannas civicas aos que estão no poleiro, commemoraram de um modo diferente a passagem daquella data historica. Para elles, a Republica de 89 não tem mais valor. Como um artigo que já está sovado pelo uso, ella cahiu da moda. Aquellas festanças e xaropadas oratorias eram unica e exclusivamente para a Republica dos nossos dias, essa Republica Nova, bonitinha, sympathica, que vem de sahir das lanças dos heroes da outubrada.

E era um goso ouvir os homens da governança a desfazerem-se em dithyrambos a essa famigerada Republica-Nova. Embuçados em um estafurdo manto de pureza e ingenuidade, com ares theatraes e gestos largos, elles desempenharam condignamente o papel de protagonistas da farça «mortalidade nova».

Mas, recolhi aos bastidores ó infelizes homens abortados desse catastrophico espirito revolucionario, Sois os Falstaffs de Shakespeare. Não notaes ainda que a maioria do povo paulista, como aquellos personagens que se escondiam no assombrado bosque inglez, ella ri de vós, de vossa atapalhação, de vossa incompetencia ao arrumar o cliire de veado que é a machina administrativa do nosso Estado?

Proclamaestes aos quatro ventos as grandezas do novo regimen que ereis a encarnação. Mas, até agora, os fructos da arvore que plantasteis nada de novo apresentam e, na maioria dos casos, são bem inferiores áquelles que não quizesteis provar. Anunciasteis uma nova era de liberdade e respeito ás convicções alheias. Isto, no entanto, até agora não se observou.

Aquelles que vos servem e de vós divergem em idealogia politica e que ainda não perderam as suas posições, são ameaçados constantemente de tal. Aqui em nossa cidade temos uma prova evidente da incoherencia dos vossos enunciados. Uma correctea e energica auctoridade só pelo facto de se collocar no terreno imparcial da neutralidade, é vista com maus olhos pela maioria dos vossos sectarios, chegando alguns a rosnar ferozmente ao seu redor.

Dissesteis tanto mal dos homens que mereceu de vós o estigma de carcomidos e fortemente repriminasteis as suas açoes. Mas mostrasteis que nem mesmo vinho da mesma pipa sois, porque agisteis peor do que elles.

Por tanto, não estejais a abusar da paciencia dos paulistas que não divorciaram na nobre causa de hontem e nem transformae por mais tempo o nosso estado em picadeiro para os vossos actos de improvisados malabaristas.

Para os bastidores... para os bastidores, ó regeneradores de uma figa!

GRANDEIRO

FILHA de MARIA-dia 25-CINE

Ao Xavier, o nosso muito obrigado.

ENFERMOS

Em Campinas submetten-se a melindrosa intervenção cirurgica, a sra. dona Joanna Tamaz.

—Enformou a menina Ivete, filha do sr. João A. Leal.

—Tem estado doente a senhorita prof. Rosita Salomão.

CINEMA

Para esta semana o «Cine-Theatro-Avenida» annuncia:

HOJE—José Mojica, Anitta Campillo e Juan Torrena, na extraordinaria pellicula que ainda hontem alcançou successo, «Entre a Cruz e a Espada»—8 pts.

—Quinta-feira, Ivan Petrovich, Friedel Schuster, Michael Bohnem, no film-drama — «Romances do Danubio», em 10 actos, e um Jornal, em brilhante sessão das mocas.

—Sabbado, George O'Brien, Maureen O'Sullivan—«Na cová dos ladroes»—7 pts. e Jornal.

Dr. Walthor Faustino

Na proxima sexta-feira vé passar a sua data natalicia, o nosso distincto confratero dr. Walthor Faustino Pereira, joven e dedicado medico e um dos professores que dignificam as cathedras do gymnasium local.

Ao presado e bondoso amigo, desejamos longos e felizes annos de existencia.

Que fizestes, paulistas?

O artigo que transcrevemos na primeira pagina, foi publicado pela «A Noticia», de Sta. Catharina.

E' o reflexo que nos enche de vergonha perante os nossos irmãos brasileiros...

T. Laurindo Marques

Transcorre no proximo dia 23, o natalicio do sr. ten. Laurindo de Azevedo Marques, advogado aqui residente, valoroso fundador do T. G. 298, jornalista de rara envergadura moral, e actualmente thezoureiro dos Correios e Telegraphos.

O pessoal desta casa envia ao velho e estimado paulista, um forte abraço.

Falta de espaço

Deixamos para o proximo numero, diversos artigos e noticiario, além da pagina do Gremio 2.º annista local.

Precisa-se de typographo